



ACESSE: www.folharuralsr.com.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FOLHA RURAL

8
ANOS

O JORNAL DO AGRONEGÓCIO E DO COOPERATIVISMO

ANO 09 . Nº 100 . MAIO/JUNHO 2026

CONFIRA
TAMBÉM
A EDIÇÃO
DIGITAL



www.folharuralsr.com.br

**DIA MUNDIAL
DO MEIO AMBIENTE**
reforça a importância
das ações sustentáveis

PÁGINA 04



55 99953-7283

@dmg_manutencao_ind

dmggoncalves@gmail.com

Rua Francisco Timm, 381 - Centro - Santa Rosa/RS

- MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
- MANUTENÇÃO DE SILOS
- ISOLAMENTO TÉRMICO
- ESTRUTURAS METÁLICAS
- CÂMERAS FRIAS
- TUBULAÇÕES
- LOCAÇÃO DE CAMINHÃO MUNCK



INBRADIS

RECUPERADORA DE PEÇAS AUTOMOTIVAS

29
ANOS

Rua São Gabriel 484 - B. Sulina - Santa Rosa/RS

55 98431-4130

Recuperação de peças automotivas, especialista na produção de embreagens, amortecedores, servo freio, homocinética e caixa de direção mecânica.



@inbradiss

inbradiss

Iniciamos a comercialização

Seguro
MILHO E SOJA



MILHO

(IRRIGADO E SEQUEIRO)

- ✓ Multirrisco
- ✓ Risco nomeado



SOJA

- ✓ Multirrisco
- ✓ Risco nomeado

55 99999.1173 **GIRUÁ-RS**



MÁQUINAS
AGRICOLAS



PROPRIEDADE
RURAL



VEICULAR



FROTA



RESIDENCIAL



LIDERANÇA
SEGUROS



Não deixe que imprevistos acabem com seu sonho
Contrate nosso seguro e proteja seu futuro



ESPAÇO DA EXTENSÃO RURAL

Por Deise A. Froelich, jornalista da Emater/RS-Ascar
na região de Santa Rosa

Agregação de valor e identidade

Agroindústria como oportunidade

A abertura da janela de oportunidades para a permanência no meio rural, com mais renda e qualidade de vida, se deu a partir do momento em que Rudi e Leonilda Kamchen tomaram a decisão de implantar uma agroindústria de ovos. Se hoje a família traça o caminho da sucessão, com a participação do filho Ivan Guilherme na atividade, é porque traz na bagagem uma história que envolve trabalho, busca de conhecimento e resiliência.

A avicultura faz parte da história de Rudi desde sua infância. Ele lembra que, quando criança, sua família vendia ovos na cidade para poder comprar comida. Depois, a atividade voltou a fazer parte de sua trajetória de maneira profissional e mais formal. A experiência do casal, enquanto empregado em uma granja de ovos fora do município, se agregou à história e à vontade de empreender. De volta à Porto Lucena iniciou a criação de aves de postura e buscou a formalização da agroindústria de forma a atender a demanda local crescente por ovos. “Começamos com 360 galinhas, hoje estamos com pavilhões que podem alojar até 3 mil galinhas e ainda falta para atender a demanda por produto que vem crescendo”, relata Rudi.

Leonilda relata que a história da família tomou um novo rumo na última década, especialmente a partir do momento que decidiram se organizar para formalizar a agroindústria. “É muita diferença, ampliamos a casa, os galpões, a construção de silo, a implantação de flores, mudanças no pátio”, destaca a agricultora ao lembrar que a nova realidade também motivou cuidados com os arredores, com a gestão da propriedade e o bem-estar da família.

Com a inclusão no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf RS), da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), a família passou a diversificar os canais de comercialização e, consequentemente, as fontes de renda. A legalização também oportuniza maior segurança ao consumidor, que tem acesso a um produto de qualidade validada,



sendo que neste sentido, Leonilda destaca que são seguidos procedimentos de modo a garantir aos consumidores ovos frescos e saudáveis.

Agroindústria como propósito

Também é de Porto Lucena, o exemplo de uma agroindústria que demonstra a importância da qualidade diferenciada e da oferta de produtos autênticos. A Charcutaria Sabor na Brasa investe em produtos diferenciados, com matéria-prima característica da região, e no resgate de memórias afetivas ao ofertar diversos sabores de linguiças artesanais sem adição de conservantes (tradicional; com limão; queijo; bacon, mandioca e queijo; tomate seco, rúcula e queijo; picante; abacaxi e queijo; figo e queijo; goiabada e queijo; uva, entre outros), carne suína na lata, torresmo e diferentes tipos de defumados. “Já faz quatro anos que estamos trabalhando em cima da criação das receitas, todas são autênticas, tentando apresentar novos sabores que atendam às exigências de mercado por produtos diferenciados, saudáveis e naturais”, relata o proprietário André Luiz Bordim.

O interesse pela produção de alimentos de origem animal resulta da história de André, cujo avô paterno possuía um abatedouro na comunidade há aproximadamente 75 anos. Essa relação da família com a atividade despertou o interesse de André ainda criança.

O zelo e o cuidado nas diferentes etapas da produção e da expedição foram basilares para a recente conquista do Selo Arte pela Charcutaria, possibilitando que os produtos de Porto Lucena possam ser comercializados em todo o país. Para a conquista do selo emitido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária são levados em conta critérios de Boas Práticas Agropecuárias e de Boas Práticas de Fabricação, assim como o reconhecimento de características territoriais. “A conquista é um trabalho que envolve diversas parcerias, pessoas e instituições que ajudaram bastante, orientando e apoiando a agroindústria”, reconhece Bordim.

O selo concedido certifica que os produtos alimentícios de origem animal foram elaborados de forma artesanal, com receita e processo que apresentem características tradicionais, regionais, culturais, vinculação ou valorização territorial.

Fomento à agroindustrialização

Reconhecendo a importância das agroindústrias como forma de agregação de valor à produção e valorização de características inerentes à agricultura familiar, políticas públicas são ofertadas para seu fomento. Entre elas, se destaca o Programa Estadual de Agroindústria Familiar, coordenado pela SDR e executado pela Emater/RS-Ascar.

Por meio desta política pública, é implementada uma série de medidas para facilitar a implantação e a legalização de agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul.

Somente na região de Santa Rosa, conforme o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar Jorge João Lunardi, existem mais de 200 agroindústrias inclusas e outras 450 cadastradas no programa.

Além disso, programas como o Agrofamília e o Feaper, do Governo do Estado, e o Pronaf Agroindústria, do Governo Federal, facilitam o acesso a recursos para a implantação, aquisição de implementos e melhorias nos empreendimentos.

O extensionista da Emater/RS-Ascar, Claudiomiro Horn, avalia que para municípios como Porto Lucena, que possui aproximadamente 4.360 habitantes, o fomento à agroindústria representa um importante impulso para a diversificação das propriedades e da renda das famílias, permitindo a construção de novas realidades no meio rural.





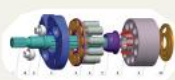
HIDRÁULICA

KUBITZ

Peças e Serviços

55 3512.5618

Acesso Henrique Gassen, 623 - Santa Rosa - RS



Recuperação

FÁBRICA DE CILINDROS
HIDRÁULICOS
E COMPONENTES

Setor hidroestática em geral

- * BOMBAS E COMANDOS
- * CAIXA DE DIREÇÃO
- * RECUPERAÇÃO DE BOMBAS E MOTORES HIDRÁULICOS DO HYDRO
- * COLHEITADEIRAS

Recuperação de componentes de pulverizadores autopropelido, como motores e bombas de pistão.

**CASE****RANDON****CAMPA**
PEÇAS ELÉTRICAS AUTOMOTIVAS

@campaautoeletrica f /campaautoeletrica

Produtos, peças e equipamentos do segmento elétrico automotivo, tudo com qualidade e confiança na melhor relação custo x benefício. Especializada em motor de partida, alternadores e seus principais componentes: induzido, bobina de campo, solenóide, impulsor, estator, rotor e mancal.

COMPLETA LINHA DE FARÓIS E LÂMPADAS DE LED'S.

Av. Inhacorá, 952
SANTA ROSA/RS55 3512-5155
55 99922-8297COMPLETA LINHA DE
FARÓIS DE LED'SFEIRA
TÊXTIL
2026

✦ Vem aí a
Feira Têxtil 2026
em Boa Vista do Buricá! ✦

5, 6 e 7 de junho**Ginásio São José - Boa Vista do Buricá**

A Feira Têxtil 2026 reúne fabricantes e expositores locais, apresentando toda a qualidade, criatividade e beleza dos produtos desenvolvidos na "Terra de Empreendedores".

PROGRAMAÇÃO:

DIA 5 DE JUNHO

Início às 14 horas e fechamento às 22 horas

DIA 6 DE JUNHO

Abertura às 9 horas e fechamento às 22 horas. Atração Luquinhas

DIA 7 DE JUNHO

Abertura às 9 horas e fechamento às 18 horas. Atração Luquinhas Brinquedos

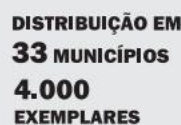
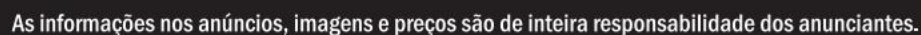
Prestígio, participe e descubra
o que a nossa cidade
tem de melhor!



PREFEITURA MUNICIPAL DE
Boa Vista do Buricá
Terra de Empreendedores



TALENTO LOCAL,
ORGULHO DA
NOSSA TERRA!





- LICENCIAMENTO AMBIENTAL
- ASSESSORIA TÉCNICA AMBIENTAL PARA EMPRESAS DE TODOS OS RAMOS
- AVALIAÇÕES TÉCNICAS AMBIENTAIS
- ELABORAÇÃO DE PLANOS DE CONTROLE E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL



55 99623-9922

Av. Uruguai, 2350
Tuparendi/RS

@ciclus_ambiental



Mais de **1000** poços perfurados no RS comprovam:
experiência e execução **fazem toda a diferença.**



Seja para sua casa, propriedade rural ou empresa,
água **não pode ser uma preocupação.**

Na Poços Artesianos Santa Rosa,
você tem:

- Perfuração com maquinário próprio
- Equipe qualificada
- Regularização completa
- Atendimento técnico especializado



55 99710-1286

R. das Tílias, 199 - Glória
Santa Rosa/RS

@pocosartesianos_sr

Estrutura de abastecimento de água é ativada em **Esquina Tewes, Santo Cristo**

A Gestão Municipal de Santo Cristo ativou a nova estrutura de abastecimento de água na comunidade de Esquina Tewes, interior do município, garantindo mais segurança hídrica e qualidade de vida para os moradores. Após a conclusão da instalação da rede elétrica trifásica por parte da concessionária RGE, a Coordenadoria de Serviços Essenciais realizou a ativação do sistema, que conta com poço e reservatório, ampliando a capacidade de abastecimento na região.

O investimento total da obra soma R\$ 196 mil por parte do Município, além de uma importante contrapartida da RGE, que investiu R\$ 122 mil na expansão de mais de 4 quilômetros de rede elétrica viabilizando o funcionamento do sistema. Com a estrutura já em operação, a equipe técnica passa agora a realizar o trabalho de setorização da rede de água, integrando o abastecimento das comunidades próximas e garantindo maior equilíbrio e eficiência no fornecimento para todas as localidades.

**CONFIDIESEL**Oficina
mecânica**Sua oficina de confiança**

Cuidamos da sua picape como ela merece

- Mecânica Diesel e Flex
- Injeção Diesel e Flex
- Motor
- Câmbio
- Especializada em Sistema Arla Euro 6
- Ar Condicionado
- Direção Hidráulica

Rua Minas Gerais 973 - Decida para o Bairro Ouro Verde - Santa Rosa - 55 **2211-0029**

@confidiesel



Feira Têxtil 2026 acontece em Boa Vista do Buricá dias 5, 6 e 7 de junho, no Ginásio São José

Considerada um dos eventos mais charmosos da região, a Feira Têxtil 2026 será realizada nos dias 5, 6 e 7 de junho, no Ginásio São José, em Boa Vista do Buricá. A programação contará com a participação de fabricantes e expositores locais, destacando a qualidade e a beleza dos produtos desenvolvidos na chamada “Terra de Empreendedores”.

“A iniciativa busca valorizar as potencialidades do município, fortalecer o setor têxtil e incentivar a geração de negócios na cidade e na região”, destaca a Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico, Carla Klatt.

No sábado e no domingo haverá Luquinhas Brinquedos para a criançada.

A realização do evento conta com o apoio da ACI, além das instituições financeiras Sicredi e Cresol, parceiras da Administração Municipal na organização da feira.

Conforme a organização, os expositores terão acesso gratuito à estrutura necessária para a apresentação e comercialização dos produtos durante os três dias do evento.



PROGRAMAÇÃO:

DIA 5 DE JUNHO

Início às 14 horas e fechamento às 22 horas

DIA 6 DE JUNHO

Abertura às 9 horas e fechamento às 22

horas. Atracção Luquinhas

DIA 7 DE JUNHO

Abertura às 9 horas e fechamento às 18 horas. Atracção Luquinhas Brinquedos

Sicredi e Visa realizam ação para a Copa do Mundo Fifa

Com a proximidade da Copa do Mundo da FIFA™, que promete ser a maior da história com 48 seleções e 104 jogos, o Sicredi e a Visa, líder mundial em pagamentos digitais e parceira mundial da FIFA, anunciam o lançamento da campanha promocional “É ter com quem torcer”. A iniciativa incentiva o uso dos cartões Sicredi Visa ao oferecer aos associados a oportunidade de juntar selos e trocar por itens oficiais da Adidas e FIFA, além de cartões pré-pagos no valor de R\$ 10 mil.

Para o mundial de 2026, a promoção propõe transformar os pagamentos do dia a dia em oportunidades reais de premiação, unindo a conveniência dos pagamentos digitais à expectativa para o maior torneio de futebol do mundo. Ao utilizar os cartões Sicredi Visa cadastrados em compras rotineiras, os associados acumulam chances de ganhar, integrando a segurança das soluções de pagamento da Visa à estratégia do Sicredi de recompensar a fidelidade de sua base.

Promoção junte, ganhe e concorra

A promoção é válida até 31 de agosto de 2026 e contempla associados do Sicredi pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) que utilizam a modalidade crédito. A dinâmica foi estruturada em dois pilares:

- **Junte e Troque:** a cada R\$ 100 acumulados em compras, o associado ganha 1 selo. Ao atingir as metas estabelecidas, os associados podem resgatar itens da Adidas e da FIFA temáticos do mundial, com limite de uma unidade de cada item por CPF ou CNPJ.



Thiago Rossoni, diretor executivo de Produtos e Serviços do Sicredi



- **Sorteios de R\$ 10 mil:** além dos brindes, cada R\$ 100 acumulados em compras gera um número da sorte para concorrer a cartões pré-pagos no valor de R\$ 10 mil cada. Os sorteios serão realizados em dois momentos: maio e agosto de 2026.

- **Game:** ao se cadastrar na promoção, o associado participa também do Game Goleada Premiada, gerando ainda mais chances de ganhar prêmios. Cada selo ganho dá direito a uma jogada valendo prêmios em dinheiro e itens da Adidas.

Para participar, o associado titular do cartão deve realizar o cadastro no hotsite da campanha www.sicredi.com.br/etercomquemtorcer, sendo que cartões adicionais e virtuais são vinculados automaticamente.

A trajetória conjunta entre Sicredi e Visa em eventos da FIFA compreende as edições da

Copa do Mundo da FIFA™ de 2014, 2018, 2022 e a Copa do Mundo Feminina da FIFA™ de 2023. “A Copa do Mundo da FIFA™ é um grande evento para muitos brasileiros e se conecta com nossa marca por trazer o espírito de coletividade. Estamos muito empolgados por, em mais uma parceria com a Visa, beneficiarmos nossos associados a partir do uso rotineiro dos seus cartões nas suas necessidades do dia a dia”, diz Thiago Rossoni, diretor executivo de Produtos e Serviços do Sicredi.

“A Copa do Mundo da FIFA™ é um momento de conexão, emoção e união, valores que estão no DNA da Visa. A parceria com o Sicredi reforça esse propósito ao levar benefícios concretos aos associados, celebrando o futebol e mostrando como a tecnologia pode aproximar pessoas e tornar cada pagamento uma oportunidade de viver esse momento de forma ainda mais especial.”, afirma Carla Mita, vice-presidente de Marketing da Visa do Brasil.



ANTECIPE SEUS RECEBÍVEIS COM AGILIDADE E SEGURANÇA

- Duplicatas
- Cheques
- Cartão de Crédito
- CPR
- Créditos de Processos

Transações isentas de IOF

- CAPITAL DE GIRO (CCB)
- FINANCIAMENTO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS (CCB)
- CONTA ESCROW

Operações 100% DIGITAIS

AS MELHORES TAXAS DO MERCADO!

Finanzi
FIDC

☎ 55 3512-5055

📞 55 98442-0769

f FINANZIFINTECH

📷 FINANZIFINTECH



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR E
VISITE NOSSO SITE:
www.finanzi.com.br



Coopermil realiza 5ª edição do Alinhamento Estratégico Coopermil-Syngenta

Na terça-feira, dia 26 de maio, junto ao Auditório da sede Administrativa da Coopermil em Santa Rosa, foi realizada a 5ª Edição do Alinhamento Estratégico Coopermil - Syngenta, com a presença de mais de 100 colaboradores da Cooperativa.

O evento iniciou com a apresentação técnica do gerente de território Syngenta, Lucas Tonello, focando nos cenários mundial e nacional e os desafios do agronegócio frente a estas realidades.

Na sequência, com a participação do Supervisor de Agro, Marcos Antônio Loureiro e do Supervisor Técnico, João Gabriel Dias, da Coopermil, de Rudimar Tonin da área de marketing Syngenta, acompanhado dos



representantes técnicos de venda RTVs Carol Somavila, David Martins e Iuri Pertolli, a RTV de Seedcare Danielle Salvadé, além do Gerente de Seeds NK, Marcelo Diminíngues e o RTV Marco Antônio, foram avaliados os números referentes a 2025 e traçado o planejamento em conjunto para o ano de 2026.

Para Marcos Antonio Loureiro, "a importância da Cooperativa

apresentar para sua equipe de atendimento de campo o alinhamento traçado com um dos seus principais parceiros e discutir as estratégias a serem implementadas reforça a preocupação de oferecer ao quadro social condições e produtos altamente competitivos no mercado, focados na produtividade e rentabilidade da propriedade dos associados e produtores da

região".

Já Lucas Tonello, em sua apresentação reforçou que além da parceria mantida a muitos anos com a Coopermil, "o alinhamento permite focar no desenvolvimento de ações com a equipe de consultores de campo, buscando cada vez mais alinhar os propósitos de ambas as empresas: atender o produtor com produtos e assistência presente que gere resultados para ambos".

Cotações Agrícolas



01/06/2026

Soja	R\$ 115,00
Milho	R\$ 58,00
Trigo	R\$ 67,00

Cotrirosa realiza primeiro Union Day e reforça estratégia de consultoria 360º

A Cotrirosa promoveu, na tarde do dia 20 de maio, em Santa Rosa, a primeira edição do Union Day, evento voltado ao alinhamento estratégico e à qualificação de suas equipes. O encontro ocorreu no Salão Hanover, do Hotel Imigrantes, reunindo cerca de 70 colaboradores, entre técnicos das áreas de produção animal e vegetal, gerentes de unidades agropecuárias, gerentes de área e equipe administrativa e diretiva.

A iniciativa teve como foco consolidar o entendimento interno sobre a atuação da Union, reforçando o posicionamento da cooperativa frente às demandas do produtor rural e às oportunidades do mercado.

Um dos destaques foi o fortalecimento da estratégia de con-

sultoria 360º, implantada pela Cotrirosa a partir de 2025. O modelo integra as áreas técnicas, proporcionando uma visão mais ampla da propriedade rural e ampliando a capacidade de atendimento ao cooperado, com mais eficiência, assertividade e geração de valor.

A programação também abordou cenários de mercado, perspectivas de expansão e o papel da tecnologia no fortalecimento das soluções oferecidas ao produtor. O evento contou com a participação da Cargill, por meio da Nutron, parceira estratégica na área de nutrição animal.

Para o gerente da área de Nutrição Animal da Cotrirosa, Maicon Weimer, a consultoria 360º representa um avanço no modelo de atendimento, permitindo



uma abordagem mais completa e fortalecendo a relação de confiança com o cooperado.

Com o Union Day, a Cotrirosa reafirma seu compromisso com a qualificação de seus

profissionais e com a evolução contínua do atendimento, cada vez mais integrado, eficiente e orientado a resultados no campo.



Dia Mundial do Meio Ambiente destaca a sustentabilidade como caminho para o futuro



Celebrado globalmente como o Dia Internacional do Meio Ambiente, 5 de junho é uma data que se consolida como um momento crucial para reflexão e, acima de tudo, para ações. A conservação ambiental já não é mais considerada como um entrave ao desenvolvimento econômico e social. Na verdade, a sustentabilidade tornou-se o pilar central para a longevidade de qualquer negócio e, consequentemente, para a qualidade de vida da população.

A qualidade ambiental de uma região está diretamente conectada ao bem-estar da população que nela habita. Quando indústrias, cooperativas agropecuárias, empresas de infraestrutura e comércios locais adotam práticas responsáveis, com gerenciamento correto dos seus resíduos e efluentes, controlando emissões atmosféricas e preservando a flora nativa, o impacto positivo é imediato. Essas ações se refletem na qualidade ambiental, com em

águas mais limpas, ar puro, solo fértil e também na segurança de que esses recursos naturais estarão disponíveis para as próximas gerações.

Para os empreendedores, no entanto, trilhar o caminho da sustentabilidade exige superar a complexidade das legislações vigentes. O cumprimento de normativas e diretrizes técnicas não deve ser encarado apenas como uma obrigação burocrática para evitar sanções, mas como uma oportunidade estratégica de melhoria de processos e de valorização da marca perante um mercado cada vez mais exigente.

É nesse cenário de transição ecológica e rigor técnico que o suporte especializado se faz indispensável. A **Ciclus Ambiental**, empresa referência em assessoria e consultoria ambiental, atua justamente como a ponte entre o desenvolvimento econômico e a preservação ecológica.

Ciclus Ambiental: Parceria Estratégica para diversos setores

Com uma atuação multissetori-

al, a Ciclus Ambiental atende a uma gama diversa de empreendimentos — desde a complexidade de projetos de infraestrutura energética, como as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs e CGHs) e linhas de transmissão, até a expansão de modais de transporte, agroindústrias e manejo florestal sustentável.

A atuação da consultoria engloba soluções customizadas que garantem a segurança jurídica e a eficiência operacional dos empreendimentos:

- Licenciamento Ambiental Pleno: Elaboração de estudos de impacto, diagnósticos de flora e fauna, e avaliações de alternativas locais.

- Programas de Monitoramento: Implementação de planos de monitoramento hidrológico, gestão de efluentes e supervisão ambiental rigorosa durante a execução de obras.

- Manejo e Compensação: inventários fitossociológicos, levantamento técnico de fauna silvestre e projetos de reposição

florestal obrigatória.

"Nossa missão é desmistificar o licenciamento ambiental, mostrando que o rigor técnico e o cumprimento das diretrizes são os maiores aliados do crescimento sustentável de um empreendimento".

Neste Dia Internacional do Meio Ambiente, fica o convite para que o setor produtivo dê um passo à frente. Investir em assessoria ambiental de excelência não é apenas assegurar a regularidade de uma empresa; é patrocinar ativamente a saúde pública, o equilíbrio climático e o futuro da nossa comunidade.

A qualidade de vida do amanhã depende das licenças e das ações que aprovamos e executamos hoje. E contar com a expertise da Ciclus Ambiental é garantir que o seu negócio cresça em perfeita harmonia com o planeta.

CICLUS ASSESSORIA FLORESTAL E AMBIENTAL, Av. Uruguai, 2350, centro de Tuparendi. Contato **55 99623-9922**. Instagram @ciclus_ambiental

Ponte entre Manchinha e Lajeado Barreiro tem recuperação concluída e trânsito é liberado

O Governo Municipal de Três de Maio, por meio da Secretaria de Agricultura, informa à comunidade que a recuperação da ponte localizada nas proximidades da antiga moradia Saft, na ligação entre as localidades de Manchinha e Lajeado Barreiro, foi concluída nesta quinta-feira, dia 28 de maio de 2026.

Após a realização dos trabalhos de reforma e manutenção da estrutura, o trânsito no local já está totalmente liberado para a passagem de veículos e moradores da região.

A ação teve como objetivo melhorar as condi-

ções de trafegabilidade e reforçar a segurança de quem utiliza a via diariamente, especialmente produtores rurais e famílias do interior que dependem do trecho para deslocamentos e transporte.

O Governo Municipal agradece a compreensão da comunidade durante o período de interrupção temporária e reforça o compromisso com a manutenção e recuperação das estruturas do interior, promovendo mais segurança, mobilidade e melhores condições de acesso à população rural.





Expectativa de aumento expressivo na área impulsiona final de semeadura da **canola** no RS

A semeadura da canola segue sendo realizada em todas as regiões produtoras do Rio Grande do Sul. Favorecida pelas condições de tempo seco e pela adequada trafegabilidade nas lavouras, a operação se aproxima da conclusão em algumas áreas, embora a persistência de baixa umidade no solo tenha desacelerado o ritmo da implantação e condicionado a emergência das plantas. De acordo com o Informativo Conjuntural divulgado pela Emater/RS-Ascar nesta quinta-feira (28/05), as lavouras de canola já estabelecidas se encontram em desenvolvimento vegetativo inicial. A tendência é de grande expansão de área de cultivo, impulsionada por alternativas economicamente mais atrativas e pela diversificação dos sistemas de produção de inverno.

A área a ser cultivada com canola no Estado segue em levantamento pela Emater/RS-Ascar. Em 2025, foram cultivados 174.394 hectares, com produtividade média de 1.653 kg/ha e produção total de 285.481 toneladas, conforme o IBGE. Na Fronteira Oeste, as maiores extensões de cultivo projetadas estão em Maçambará e São Borja, com previsão de 12.268 e 10.000 hectares respectivamente. Em razão da insuficiente umidade do solo após longa sequência de dias sem precipitação, parte das áreas ainda será implantada fora da melhor janela de semeadura, que foi encerrada no último dia 20. Na Campanha, há previsão de cultivo apenas em Lavras do Sul.

Na região de Santa Rosa, grande parte das áreas destinadas à oleaginosa foi semeada e apresenta emergência razoável. Contudo, a irregular distribuição das precipitações nas últimas semanas



resultou em emergência desuniforme, em especial em áreas com menor retenção de umidade. Essa condição tende a provocar desuniformidade no desenvolvimento e na maturação das plantas, com potencial impacto negativo sobre

a qualidade dos grãos e aumento das perdas durante a colheita mecanizada. Na região de Soledade, a semeadura da canola se encontra em fase final de execução. A área projetada para cultivo é de aproximados 9.000 hectares.

Terceira fase do Programa **Irriga+RS** recebe 217 projetos em pouco mais de dois meses

A terceira fase do Programa Irriga+RS da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) já contabiliza 217 manifestações de interesse — primeiro documento necessário para adesão ao edital. Lançado em 11 de março, o edital segue aberto até 30 de outubro de 2026 para o recebimento de projetos de irrigação.

Das 217 manifestações registradas até segunda-feira (25/5), 135 já foram transformadas em projetos completos e estão em avaliação pelas equipes técnicas e administrativas da secretaria. Após a assinatura do documento inicial pelo produtor rural e pelo responsável técnico do projeto, os proponentes devem apresentar a documentação administrativa e técnica por meio da plataforma Irriga+RS, onde é realizada a análise pela Seapi.



A atual fase do programa prevê subvenção equivalente a 20% do valor do projeto, limitada a R\$ 150 mil por produtor rural. Mais informações e envio do projeto podem ser feitos neste portal: irrigamais.agricultura.rs.gov.br

A iniciativa busca ampliar a eficiência no uso da água,

aumentar a produtividade agrícola e reduzir os impactos de eventos climáticos extremos, como as estiagens recorrentes no Estado. A irrigação é considerada uma das principais estratégias para garantir maior estabilidade da produção agropecuária gaúcha.

O subsecretário de Irrigação

da Seapi, Márcio Amaral, destaca que o programa incentiva os produtores rurais a investir em sistemas de irrigação. “A meta é mitigar os efeitos da estiagem no Rio Grande do Sul, ampliar a reserva de água, aumentar a área irrigada e elevar a produtividade das culturas, aproximando o Estado da autossuficiência de grãos, especialmente do milho”, afirma.

Resultados das fases 1 e 2

Na fase 1, a subvenção era de até R\$ 15 mil por produtor rural; na fase 2, de até R\$ 100 mil. Juntas, as duas etapas somam 1.297 projetos aprovados pela Seapi, com potencial de subvenção de aproximadamente R\$ 61 milhões.

Os projetos representam a expansão de cerca de 25 mil hectares irrigados, além de investimentos privados estimados em R\$ 450,7 milhões.



Dependência de **fertilizantes** expõe importância da eficiência do solo

A alta dependência brasileira de fertilizantes importados vem ampliando a preocupação do agronegócio com os custos de produção e a vulnerabilidade do setor diante das oscilações do mercado internacional. Um levantamento da Cogo Inteligência em Agronegócio aponta que o Brasil importou 43,3 milhões de toneladas de fertilizantes em 2025, volume equivalente a cerca de 88% do consumo nacional. Segundo o estudo, as importações movimentam aproximadamente US\$ 25 bilhões por ano.

O cenário aumenta a exposição do setor agrícola à volatilidade cambial, aos conflitos geopolíticos e às variações nos preços internacionais dos insumos. De acordo com a análise, os fertilizantes representam uma das principais despesas da agricultura comercial brasileira, respondendo por até 40% dos custos da soja e 50% do milho.

Além da dependência externa, o estudo destaca que parte dos nutrientes aplicados nas lavouras acaba perdida por lixiviação, volatilização ou baixa absorção pelas plantas, especialmente em áreas com solos compactados e baixa capacidade de infiltração de água.

A preocupação tem levado produtores e empresas a buscarem alternativas voltadas ao aumento da eficiência agrônômica e ao



manejo do solo. A compactação, considerada um dos principais problemas em áreas agrícolas, reduz o desenvolvimento das raízes, dificulta a infiltração da água e limita o aproveitamento dos fertilizantes aplicados. Em períodos de estiagem, os impactos tendem a se intensificar, afetando produtividade e rentabilidade.

Segundo o levantamento, tecnologias ligadas à agricultura de precisão e soluções para ampliar a eficiência do uso de fertilizantes estão entre as estratégias consideradas mais relevantes para reduzir a vulnerabilidade do agro brasileiro.

Nesse contexto, empresas do setor de implementos agrícolas vêm ampliando investimentos em tecnologias voltadas à descompactação do solo sem revolvimento excessivo, com foco na preservação do plantio direto e no

aumento da infiltração de água.

Uma das empresas que atuam nessa área é a Agross do Brasil, que desenvolveu o equipamento Vollverini, utilizado para descompactação do solo e aumento da eficiência hídrica nas lavouras. A tecnologia vem sendo aplicada em diferentes culturas, especialmente em regiões afetadas por estiagens recorrentes. Segundo a empresa, o objetivo é criar melhores condições para o desenvolvimento radicular e ampliar o aproveitamento dos nutrientes aplicados na lavoura.

A produtora rural e estudante de agronomia do IFRS-Ibirubá, Janaina Hagemann Schmidt, afirmou que os resultados observados na propriedade melhoraram após o uso da tecnologia. “Quando o solo possui uma boa estrutura, ele infiltra e armazena melhor a água da

chuva, reduzindo escoamento, erosão e perdas de nutrientes. Isso faz com que o fertilizante realmente fique disponível para a planta, aumentando o rendimento e o aproveitamento do investimento feito pelo produtor. Com a descompactação promovida pela tecnologia, percebemos melhor infiltração da água, maior conservação do solo e mais eficiência no aproveitamento dos fertilizantes”, relatou.

Para o diretor da Agross do Brasil, Silmo de Ávila, melhorar as condições físicas do solo passou a ser também uma estratégia econômica dentro da propriedade rural. “Hoje o produtor não pode pensar apenas em aplicar mais fertilizante. Ele precisa aumentar a eficiência do que já utiliza. Quando o solo está compactado, a água infiltra menos, a raiz se desenvolve pior e parte dos nutrientes acaba sendo desperdiçada. Nosso foco é justamente ajudar o produtor a criar um ambiente mais favorável para que a planta consiga aproveitar melhor água e nutrientes”, afirmou.

O tema ganha espaço em um momento em que o agronegócio busca elevar a produtividade sem ampliar a área cultivada. Segundo Silmo de Ávila, práticas voltadas à saúde do solo devem ganhar importância diante dos desafios climáticos e da pressão crescente sobre os custos de produção no campo. Fonte: Agrolink

Drones ampliam eficiência nas lavouras e possibilita operar em terrenos alagados

O uso de Drones agrícolas avança no campo brasileiro e consolida uma nova etapa de eficiência nas aplicações. A tecnologia vem ganhando espaço em diferentes culturas, com ganhos operacionais, redução de perdas e maior precisão em áreas onde máquinas terrestres encontram limitações.

Com maior capacidade de carga, velocidade e sistemas de atomização mais modernos, os equipamentos já são utilizados em lavouras anuais, sistemas perenes e áreas de difícil acesso. Segundo

Alexandre Gazoni, engenheiro agrônomo e diretor comercial da Sell Agro, os drones evoluíram e hoje atendem desde soja, milho e algodão até café, oliveira e noz-pecã.

Entre os principais benefícios está a possibilidade de operar em terrenos alagados, encostas e locais onde o tráfego de máquinas pode atrasar o manejo. Nessas situações, a rapidez da aplicação ajuda a reduzir riscos de perdas causadas por pragas e doenças. Na soja, a substituição de máquinas terrestres por drones ou aeronaves também pode evitar o amassamento de plantas, especialmente

em fases críticas da lavoura.

A expansão do uso, porém, aumenta a necessidade de atenção técnica. Os adjuvantes ganham importância por ajudarem a preservar as gotas, reduzir evaporação e deriva e melhorar a absorção dos ativos pelas plantas. Em condições de calor, vento e radiação, esses produtos contribuem para manter a calda viável por mais tempo e elevar a eficiência da pulverização.

Apesar do avanço, ainda há desafios. A regulação do tamanho de gotas, a velocidade de operação, a escolha correta de adjuvantes e o



manejo climático são fatores decisivos para aproximar a qualidade das aplicações com drones dos sistemas motorizados tradicionais. A expectativa é de crescimento acelerado da tecnologia, com novas soluções voltadas à ultrabaixa vazão e à estabilização das misturas. Fonte: Agrolink



Pesquisa gaúcha avança no controle biológico do **carrapato bovino**

O avanço do carrapato bovino tem preocupado produtores rurais e especialistas em sanidade animal no Rio Grande do Sul. O aumento da resistência aos produtos químicos usados no combate ao parasita e as mudanças climáticas têm agravado o problema nas propriedades gaúchas. Diante desse cenário, uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF) aposta no controle biológico aplicado nas pastagens como alternativa para reduzir a infestação nos rebanhos.

A médica veterinária e coordenadora de Defesa Sanitária Animal da Emater/RS-Ascar, Thaís Michel, explica que o trabalho de orientação aos produtores ocorre há mais de uma década em parceria com o IPVDF. Segundo ela, o foco da atuação envolve educação sanitária, capacitações técnicas, acompanhamento em propriedades e ações de monitoramento da resistência dos carrapatos aos carrapaticidas.

De acordo com Thaís, o principal desafio atual é a perda da eficiência dos produtos químicos usados no controle do parasita. “Hoje, praticamente todas as propriedades já apresentam algum grau de resistência aos carrapaticidas. O uso repetido do mesmo princípio ativo e as aplicações fora do período adequado acabam selecionando e potencializando os carrapatos resistentes”, afirma.

Ela destaca que o ciclo do carrapato favorece a rápida multiplicação da infestação. Cada fêmea pode depositar até três mil ovos no



solo. Parte do ciclo ocorre no animal, mas a grande infestação se dá nas pastagens, onde os ovos se desenvolvem até o momento em que as larvas voltam a subir no gado.

Segundo a veterinária, o clima também influencia no aumento da população do parasita. Os invernos menos rigorosos e os períodos prolongados de calor reduzem o intervalo natural de controle provocado pelas baixas temperaturas. “O frio intenso costumava interromper o ciclo do carrapato durante o inverno. Hoje, com essa instabilidade climática, esse período ficou menor e favorece a sobrevivência do parasita”, explica.

Outro fator que contribui para a incidência da doença no Estado é o perfil genético dos rebanhos gaúchos. Raças taurinas, predominantes no Sul, apresentam maior suscetibilidade ao carrapato em comparação às raças zebuínas, mais comuns em outras regiões do país. Como estratégia, a orientação técnica inclui o cruza-

mento genético para aumentar a resistência natural dos animais.

CONTROLE BIOLÓGICO EM ESTUDO

Diante da limitação dos métodos tradicionais, o controle biológico passou a ganhar espaço nas pesquisas conduzidas pelo IPVDF. O médico veterinário, pesquisador e diretor do Instituto, José Reck, explica que o método utiliza microrganismos presentes no próprio solo para combater os carrapatos nas áreas de pastagem. “O controle biológico baseia-se no uso de inimigos naturais do parasita. Coletamos microrganismos do solo e identificamos aqueles com capacidade de eliminar os carrapatos, sem causar danos aos bovinos ou às pessoas”, relata.

Após a seleção em laboratório, os fungos e bactérias são multiplicados em larga escala e aplicados nas pastagens em formulação líquida. A proposta é atingir justamente a fase do ciclo em que o carrapato permanece no ambiente, antes de retornar ao animal.

José Reck afirma que a principal diferença em relação ao controle químico está no comportamento evolutivo dos organismos envolvidos. Enquanto os produtos químicos permanecem iguais ao longo do tempo, os microrganismos usados no controle biológico também evoluem, acompanhando as mudanças dos carrapatos. “Quando usamos drogas químicas repetidamente, acabamos selecionando os indivíduos resistentes. Já no controle biológico, microrganismos e carrapatos evoluem juntos”, explica.

Os primeiros resultados obtidos em propriedades acompanhadas pelo IPVDF são considerados promissores. Segundo o pesquisador, áreas tratadas já apresentaram redução na quantidade de carrapatos, embora os dados ainda estejam em fase de análise científica.

A expectativa é que a tecnologia possa chegar aos produtores rurais nos próximos anos, por meio de empresas do setor de bioinsumos. “O papel do Instituto é validar a tecnologia. Depois disso, cabe ao setor privado produzir e levar essa solução até o campo”, afirma Reck.

Enquanto a pesquisa avança, a Emater/RS-Ascar reforça junto aos produtores a importância do manejo preventivo, do uso correto dos produtos e da redução de produtos químicos no combate ao carrapato bovino. Para Thaís Michel, a nova tecnologia representa uma possibilidade concreta de mudança no enfrentamento de um problema que se intensifica a cada ano no Estado.

A região terá **frio** polar forte em junho

A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) indica temperaturas acima da média histórica para praticamente todo o Brasil. Os desvios podem chegar a até 1,5°C acima do normal na faixa central do país, incluindo áreas de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Na região de Santa Rosa, apesar

do padrão geral de calor, os meteorologistas alertam para uma condição muito particular. São esperados ao menos dois episódios de frio polar forte ao longo de junho. O primeiro entre o final da primeira quinzena e início da segunda, e o segundo (potencialmente o mais intenso) na última semana do mês.

Risco de geadas isoladas na fronteira e áreas de serra, que

podem causar reflexos nas áreas próximas.

O mês tende a ser mais seco na primeira metade, com aumento da instabilidade e chuvas na média climatológica na segunda metade.





Manejo adequado no inverno é decisivo para manter produção de **peixe**

Com a chegada das temperaturas mais baixas no Rio Grande do Sul, a piscicultura entra em um período que exige atenção redobrada dos produtores. O frio impacta diretamente a saúde e o desenvolvimento dos peixes, já que esses animais não conseguem regular a própria temperatura corporal. A faixa considerada ideal para a maioria das espécies varia entre 24°C e 32°C, o que torna as quedas bruscas, típicas do outono e inverno, um fator de risco para a produtividade.

Especialistas alertam que as mudanças climáticas podem provocar redução no consumo de ração, crescimento mais lento e aumento da suscetibilidade a doenças, elevando o risco de prejuízos nas propriedades.

Nesse cenário, a Emater/RS-Ascar intensifica as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) junto aos piscicultores gaúchos. O trabalho envolve orientação prática para adoção de mudanças na alimentação, monitoramento da qualidade da água e o manejo adequado dos viveiros como estratégias para atravessar o período de frio com menores perdas.

Além disso, a Instituição atua no planejamento produtivo, orientando sobre as melhores épocas para povoamento, despesca e práticas que ajudam a reduzir os impactos das baixas temperaturas. A escolha de espécies adaptadas ao clima gaúcho e o manejo ade-



quado para indivíduos mais sensíveis também fazem parte das recomendações técnicas. Outro ponto de atenção é a qualidade da água e a prevenção de doenças, já que o inverno aumenta o estresse dos peixes e pode comprometer a imunidade.

APORTE NUTRICIONAL E TEMPERATURA

De acordo com a extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Laila Simon, o período de outono-inverno é estratégico para planejar a atividade e organizar ações importantes para a arrancada dos lotes de cultivo na primavera. "Uma das primeiras recomendações que fazemos é diminuir a densidade dos viveiros", destaca. Nesta época as temperaturas ainda não caíram abruptamente, por isso é importante fazer um ajuste no suporte alimentar dos peixes, com ração de maior densidade e aporte nutricional para

reforçar a sua imunidade.

Como os peixes regulam seu metabolismo conforme a temperatura da água, é fundamental manter o controle desse ambiente, como também o pH e o oxigênio disponível — fatores que impactam de forma direta o ambiente dos viveiros. "O metabolismo dos peixes desacelera diante de temperaturas mais baixas, por isso a importância de observar o seu comportamento e se eles realmente estão conseguindo se alimentar daquilo que está sendo ofertado", ressalta.

QUESTÃO SANITÁRIA E LUZ SOLAR

Outro aspecto importante é a questão sanitária, uma vez que as baixas temperaturas e a consequente baixa de imunidade dos peixes, oportuniza a incidência de infecções secundárias, causadas por fungos e bactérias presentes no sistema. Nesta época do ano

ocorrem muitos dias com baixa luminosidade no Estado e, conforme Laila Simon, uma sequência de dois a quatro dias nublados pode ser determinante para a morte dos fitoplânctons, um conjunto de microalgas que dão cor esverdeada à água e são a base da cadeia alimentar nos viveiros. Eles convertem a luz solar em energia e são a fonte natural de alimento, além de produzir oxigênio, vital para os peixes e para a purificação da água.

MANEJO ADEQUADO GARANTE A PRODUÇÃO O ANO TODO

O piscicultor Cleiton Oliveira dos Santos, de Glorinha, na Região Metropolitana de Porto Alegre, mantém um viveiro de tilápias em tanques de 2.500m², com profundidade de 1,5m, que no inverno se transforma em 2m, justamente para proteger os peixes do frio intenso. A propriedade possui ainda um frigorífico, que faz o filetagem dos peixes e prepara a produção, que é de cerca de uma tonelada por semana, para comercialização durante o ano todo.

Conforme Cleiton, a Emater/RS-Ascar faz um trabalho importante de orientação e assistência técnica aos produtores. "A orientação da Emater me ajudou muito no desenvolvimento do projeto da planta do frigorífico, no projeto dos tanques e, também tem um papel importante na nossa participação em feiras e na comercialização da produção junto ao mercado", destaca.

Santa Rosa + Verde: 10 mil mudas plantadas em 2 anos

A Prefeitura de Santa Rosa, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, segue com a 2ª fase do programa Santa Rosa + Verde. A iniciativa deve ultrapassar a marca de 10 mil mudas de árvores plantadas em dois anos. O objetivo é fortalecer as ações de preservação ambiental e ampliação da arborização urbana e rural no município.

Na primeira fase, em 2025, 5 mil mudas foram plantadas. Neste ano, de janeiro a abril, 2 mil foram doadas para a população e outras 3 mil devem ser doadas e plantadas em Santa Rosa, até o final de

2026. O Secretário de Meio Ambiente, Gustavo Foliatti, destacou a importância do programa, "O Santa Rosa + Verde segue crescendo e transformando nosso município. Cada muda entregue e plantada representa mais qualidade de vida, preservação ambiental e cuidado com o futuro da nossa cidade".

Os interessados em participar do programa devem acessar o site da Prefeitura de Santa Rosa, na seção



"Portal do Cidadão", e procurar pelo serviço "Arboriza Santa Rosa". Após o preenchimento dos dados,

a Secretaria de Meio Ambiente realiza a análise do pedido e informa, por e-mail, a data para retirada das mudas. As entregas acontecem nas segundas e quartas-feiras. Durante a retirada, os cidadãos também recebem orientações sobre o plantio e os cuidados necessários para o desenvolvimento das árvores. Cada contribuinte pode retirar até cinco mudas para áreas urbanas e até dez mudas destinadas para a área rural.



f Vogel Casas em Madeira

@vogelcasasemmadeira

Contato e orçamento:

55 98123-7874



Br 472, nº 590 - Guia Lopes - Santa Rosa/RS

Cenário do **trigo** para a safra 2026 sinaliza redução expressiva da área cultivada

A semeadura do trigo está em fase inicial, acompanhando a abertura do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para os principais materiais utilizados no Estado. As condições de tempo seco favoreceram as operações de manejo de resteva, dessecação e preparo das áreas, permitindo o avanço inicial da implantação das lavouras. No entanto, em parte das regiões produtoras, a baixa umidade do solo limitou o estabelecimento das primeiras áreas semeadas, o que condicionou os produtores a aguardarem precipitações mais regulares para assegurar condições adequadas de germinação e emergência.

O cenário do trigo para a safra 2026 sinaliza redução expressiva da área cultivada, em relação ao ciclo anterior, devido à combinação de fatores, como elevados custos de produção, baixa atratividade econômica do cereal e aumento da percepção de risco produtivo, associado à atuação do fenômeno El Niño durante o inverno e a primavera. Contudo, a semeadura é antecipada em parte de áreas não vinculadas a financiamentos ou cobertura securitária, como estratégia para posicionar as fases de florescimento e de enchimento de grãos antes da intensificação das precipitações primaveris. A estimativa de área a ser cultivada com trigo na Safra 2026 está em levantamento pela Emater/RS-Ascar. Na safra anterior, o Rio Grande do Sul cultivou 1.166.163 hectares de trigo, com produtividade média de 2.968 kg/ha e produção



total de 3.458.083 toneladas, conforme dados do IBGE.

Milho silagem - A colheita está praticamente concluída no RS, alcançando 98% da área cultivada. As condições de tempo seco e frio favoreceram o corte e as operações de ensilagem, acelerando a realização dos trabalhos, mas provocando danos variáveis por geada, especialmente em cultivos mais tardios. Entretanto, os impactos sobre o volume e a qualidade da forragem foram pequenos, apesar das perdas localizadas e da redução do potencial produtivo em determinadas áreas. A estimativa da Emater/RS-Ascar indica área de 345.299 hectares, e produtividade média de 37.840 kg/ha.

MECÂNICA E ESTÉTICA
AUTOMOTIVARua Euclides da Cunha, 232
Fundos do AP Automóveis
Santa Rosa/RS

55 99156-8445

pisonimecanica



MECÂNICA AUTOMOTIVA EM GERAL

- Suspensão
- Freios
- Embreagem
- Ar condicionado
- Troca de óleo



- Polimento
- Chapeamento
- Pintura

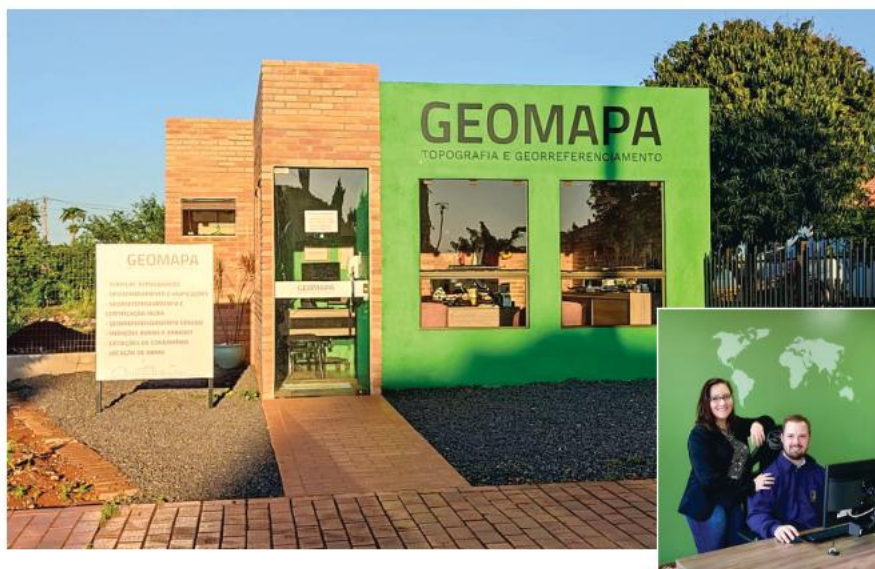
SOLICITE
SEU
ORÇAMENTO!



Georreferenciamento é com a Geomapa: segurança, valorização e regularização da sua propriedade

O georreferenciamento é um processo técnico que define com precisão a localização, os limites e as dimensões de uma propriedade rural ou urbana, utilizando coordenadas geográficas obtidas por equipamentos de alta tecnologia e sistemas de posicionamento via satélite. Esse procedimento permite identificar o imóvel de forma exata no mapa, garantindo segurança jurídica e conformidade com as exigências legais.

No meio rural, o georreferenciamento é fundamental para a certificação junto ao Incra, sendo obrigatório em diversos casos de compra, venda, desmembramento, unificação e regularização de imóveis. Além disso, contribui para evitar conflitos de divisas entre vizinhos, trazendo mais tranquilidade ao proprietário.



Entre as principais vantagens do georreferenciamento estão:

- Regularização completa da propriedade;
- Maior valorização do imóvel;
- Segurança jurídica nas negociações;
- Precisão nos limites e confrontações;
- Facilidade em financiamentos

e inventários;

- Atendimento às exigências do Incra e cartórios;
- Redução de problemas com sobreposição de áreas.

Fazer o georreferenciamento da propriedade é investir em organização, segurança e valorização patrimonial. Com a documentação correta e a área devidamente

certificada, o proprietário ganha mais credibilidade e tranquilidade para administrar, vender ou transferir o imóvel no futuro.

Contar com profissionais qualificados garante um serviço preciso, ágil e dentro das normas técnicas exigidas, proporcionando confiança em todas as etapas do processo.

Conte com a **GEOMAPA TOPOGRAFIA E GEORREFERENCIAMENTO** para os serviços de georreferenciamento e certificação Incra; serviços topográficos; desmembramentos e unificações; georreferenciamento urbano; medições rurais e urbanas; extinções de condomínio; locação de obras; e perícias judiciais.

Rua Santa Rosa, 608 - Centro de Tuparendi. Contatos: **55 99632-2917** (Martin) ou **55 99965-1979** (Marieli). Visite nosso instagram [@geomapa. insta](https://www.instagram.com/geomapa insta)



Tempo seco acelera safra de mandioca no RS

A colheita da mandioca segue avançando em diferentes regiões do Rio Grande do Sul, favorecida pelo período de tempo seco registrado nas últimas semanas. As informações constam no Informativo Conjuntural divulgado no dia 28 de maio pela Emater/RS-Ascar, que aponta boa produtividade, intensificação da comercialização e estratégias adotadas pelos produtores para preservar a qualidade das raízes.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, o município de Itaqui já colheu cerca de 50% dos 16 hectares cultivados. O tempo firme permitiu acelerar a retirada da mandioca de áreas planas, reduzindo riscos relacionados à possível atuação do fenômeno El Niño. As lavouras apresentam produtividade média de 18 toneladas por hectare, enquanto produtores que utilizam manejo mais tecnificado alcançam até 40 toneladas por hectare com a cultivar IPR Paraguinha.

Ainda na região, produtores



relataram resultados positivos no uso de bioinsumos à base do fungo *Trichoderma* para o controle da doença conhecida como couro-de-sapo, registrada em áreas na safra anterior. A comercialização ocorre principalmente no mercado local, com preços de R\$ 2,00 por quilo para supermercados e até R\$ 4,00 por quilo na venda direta ao consumidor. A mandioca descascada está sendo comercializada a R\$ 10,00 por quilo.

Na regional de Santa Rosa, os

produtores aguardam a desfolha natural das plantas para iniciar o corte das ramas. Segundo o levantamento da Emater/RS-Ascar, a mandioca ainda apresenta boas condições de cozimento e qualidade. Nas propriedades voltadas ao autoconsumo, muitas famílias aceleraram a colheita e passaram a congelar as raízes para preservar textura e sabor. O produto congelado é vendido entre R\$ 5,50 e R\$ 10,00 por quilo.

Na região de Soledade, a colhe-

ita e a comercialização permanecem intensas. Também seguem os trabalhos de proteção das manivas para os próximos plantios. Uma agroindústria regional ampliou as atividades de descasque, armazenamento e congelamento da mandioca. Em Mato Leitão e Venâncio Aires, a caixa de 22 quilos segue cotada em R\$ 30,00.

Na regional de Lajeado, em São José do Hortêncio, cerca de 80% da área cultivada já foi colhida. A expectativa é de encerramento dos trabalhos entre 30 e 45 dias. Na Ceasa de Porto Alegre, a caixa de 18 quilos é comercializada entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00. Conforme o informativo, não houve registros de perdas significativas no último mês.

Já na regional de Erechim, a colheita ocorre com boa produtividade e qualidade das raízes. Os produtores também realizam a seleção de manivas mais maduras para armazenamento e utilização na próxima safra.



Qualidade para bons resultados

☎ 55 3361-3330 📞 55 9 8428-1920 📷 @maxiagro_rs

RODOVIA RS 344 - KM 66 - GIRUÁ/RS

PRODUTOS OFERECIDOS:

- 🌱 Aveia Preta Embrapa 139
- 🌱 Aveia Preta BRS Tropeira
- 🌱 Aveia Branca URS Corona
- 🌱 Azevém BRS Ponteio
- 🌱 Centeio BRS Progresso
- 🌱 Capim Sudão BRS Estribo
- 🌱 Ervilhaca SS Ametista
- 🌱 Milheto BRS 1501
- 🌱 Nabo Forrageiro IPR 116
- 🌱 Trigo BRS Tarumaxi

Festa da colheita da **erva-mate** é aberta com expectativa de safra de 310 mil toneladas

O Rio Grande do Sul deve produzir na safra 2026 cerca de 310 mil toneladas de folha verde em quase 30 mil hectares de ervais. A produção da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) está presente em 173 municípios, distribuídos em mais de 7 mil propriedades rurais. É com destaque a esse potencial de produção do Estado que foi realizada no dia 28 de maio, em Machadinho, a Festa da Colheita da Erva-Mate que marca a abertura da safra.

O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Márcio Madalena, esteve presente ao lado de lideranças municipais e estaduais. Ele destacou que a cadeia da erva-mate vive um novo momento, com o recebimento da primeira indicação geográfica de erva-mate de Machadinho, com oportunidades de expansão e agregação de valor ao produto gaúcho. “Temos um grande desafio que

precisa ser encarado de forma conjunta por todo o setor produtivo: ampliar mercados e diversificar os produtos derivados da erva-mate. Estamos em outro momento e temos potencial de crescimento em mercados do Oriente Médio, Europa e Ásia, que precisa estar no foco do setor produtivo daqui para frente”, concluiu.

A cadeia produtiva da erva-mate no Estado concentra-se em cinco regiões, denominadas de polos ervateiros. O Rio Grande do Sul é o maior beneficiador da erva-mate brasileira e são pelo menos 163 indústrias ativas no território.

O presidente do Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate), Alberto Tomelero, enfatizou que a produção de erva-mate não é simples e que tudo começa pela pesquisa para alcançar a alta genética das plantas. “Já evoluímos muito, com tecnologia e inovação, mas ainda temos muito o que fazer pelo setor ervateiro. Além disso, precisamos aproximar as pessoas que fazem parte dessa cadeia



produtiva com o público consumidor e precisamos evoluir em qualidade e produtividade, nos aproximando da pesquisa e buscando novos mercados, como o internacional”, afirmou Tomelero.

O presidente da Emater/RS, Claudinei Baldissera, destacou que os polos ervateiros têm importância econômica e cultural muito grande para o RS. “A Emater tam-

bém firma aqui o seu compromisso de ajudar o setor a superar as dificuldades que vêm sendo enfrentadas. Temos construído políticas públicas para os sistemas de produção e para a erva-mate não será diferente. Precisamos aumentar o consumo e encontrar novos caminhos, sempre com qualidade e produtividade”, enfatizou o presidente.



Precisão que **mapeia** o presente, segurança que **constrói** o futuro.

☎ 55 99632-2917 | 📞 55 99965-1979
(Martin) (Marieli)

📍 Rua Santa Rosa, 608 - Centro - Tuparendi

- 📍 Georreferenciamento e certificação Inkra
- 📍 Serviços topográficos
- 📍 Desmembramentos e unificações
- 📍 Georreferenciamento urbano
- 📍 Mediações rurais e urbanas
- 📍 Extinções de condomínio
- 📍 Locação de obras
- 📍 Perícias judiciais



📷 @geomapa insta



Poços Artesianos Santa Rosa, já são mais de mil poços perfurados no Rio Grande do Sul

Nos últimos anos, muito se falou sobre poços artesianos — e infelizmente grande parte dessas informações vem sendo divulgada de forma distorcida, generalizada ou sem qualquer embasamento técnico. Em muitos casos, empresas privadas de perfuração acabam sendo tratadas como se fossem responsáveis por todos os problemas ambientais relacionados à água subterrânea, quando na realidade existe uma diferença enorme entre empresas técnicas, legalizadas e preparadas, e perfurações clandestinas realizadas sem critérios mínimos de engenharia, geologia e segurança sanitária.

É importante esclarecer que a perfuração de poços artesianos no Brasil é uma atividade técnica regulamentada, que segue normas da ABNT, exigências dos órgãos ambientais e fiscalização dos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia — os CREAs. Não se trata simplesmente de “furar o chão para achar água”. Existe estudo geológico, definição técnica de diâmetro, revestimento, cimentação, isolamento sanitário, testes de vazão, análise da água e procedimentos de proteção ambiental.

A própria Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio da NBR 12244 e demais normas aplicáveis à construção de poços tubulares, estabelece critérios rigorosos para execução adequada dos poços subterrâneos. Entre os pontos mais importantes está o isolamento sanitário, que muitas vezes sequer é mencionado por pessoas que criticam o setor sem conhecimento técnico.



O isolamento sanitário existe justamente para proteger o aquífero contra contaminações superficiais. Ele impede que água contaminada da superfície infiltre pelo espaço externo do revestimento e alcance a água subterrânea. Isso é feito com cimentação adequada, revestimentos corretos e vedação técnica conforme normas. Ou seja: quando o serviço é executado por empresa séria e habilitada, o poço não é um problema ambiental — ele é uma solução hídrica segura e controlada.

O verdadeiro risco está nas perfurações clandestinas, feitas sem responsável técnico, sem ART, sem máquinas regularizadas e sem qualquer controle de qualidade. Muitas vezes essas obras são realizadas por pessoas sem formação, utilizando equipamentos improvisados, ignorando completamente normas técnicas e critérios hidrogeológicos. E aqui existe um ponto que precisa ser dito com clareza: não é justo colocar no mesmo nível empresas especializadas, com equipe técnica, geólogos, engenheiros e anos de experiência, e operações irregulares

que atuam fora da lei.

Por isso, todo cliente deve verificar se a empresa possui registro ativo no CREA, responsável técnico habilitado e emissão de ART — Anotação de Responsabilidade Técnica. Além disso, é fundamental confirmar se as máquinas e equipamentos utilizados estão devidamente registrados e aptos para operação. Essas exigências não existem por burocracia: elas existem para garantir segurança ambiental, qualidade da água, durabilidade da obra e responsabilidade técnica sobre o serviço executado.

Outro ponto frequentemente ignorado nos debates é que empresas sérias de perfuração trabalham justamente para preservar o recurso hídrico. O dimensionamento correto do poço evita superexploração, reduz riscos estruturais e garante captação compatível com a capacidade do aquífero. Um poço bem projetado não “seca a água da região” de maneira simplista como muitas vezes é divulgado. Questões hidrogeológicas são complexas e dependem de inúmeros fatores,

como geologia local, recarga do aquífero, volume explorado, clima e densidade de captação.

Também é necessário reconhecer a importância econômica e social do setor. Em milhares de municípios brasileiros, especialmente em áreas rurais, industriais e de irrigação, os poços artesianos são responsáveis pelo abastecimento de famílias, propriedades, hospitais, empresas e comunidades inteiras. Sem empresas qualificadas de perfuração, muitas regiões simplesmente não teriam acesso confiável à água.

Defender os perfuradores legalizados não significa ignorar problemas ambientais. Pelo contrário: significa separar o profissionalismo da clandestinidade. Significa valorizar quem investe em capacitação, equipamentos adequados, regularização, segurança e responsabilidade técnica. Empresas sérias não trabalham contra o meio ambiente — trabalham com engenharia, ciência e normas justamente para proteger os recursos hídricos e garantir abastecimento seguro.

No fim, a discussão precisa sair do campo do sensacionalismo e entrar no campo técnico. Água subterrânea é assunto sério. E exatamente por isso deve ser tratada por profissionais preparados, empresas regularizadas e critérios definidos por normas técnicas e órgãos competentes — e não por opiniões superficiais disseminadas sem responsabilidade técnica.

Poços Artesianos Santa Rosa, Rua das Tílias, 199, B. Glória, Santa Rosa. Contatos **55 99710-1286**. [Instagram@pocosartesianos_sr](https://www.instagram.com/pocosartesianos_sr)

RS conta com 29,86% de **rebanho** declarado; prazo se encerra dia 30 de junho

O Rio Grande do Sul declarou 29,86% de seu rebanho, por meio da Declaração Anual de Rebanho e atualização cadastral junto à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). Tendo iniciado em abril, o período para declaração e atualização se encerrará em 30 de junho.

A Declaração de Rebanho é uma obrigação sanitária de todos os produtores rurais gaúchos detentores de animais.

Até o momento, foram entregues 103 mil declarações de rebanho, o que representa quase 30% das 358 mil declarações esperadas para este ano. Das declarações entregues, 9,95% foram por meio do canal do Produtor Online.

A Supervisão Regional com melhor índice de entrega é a de Palmeira das Missões, computando 37,37% de declarações.

Como fazer - A declaração pode ser feita diretamente pela internet, em módulo específico dentro do Produtor Online. Caso prefira, o produtor também pode fazer o preenchimento nos formulários em PDF ou presencialmente nas

Inspetorias ou Escritórios de Defesa Agropecuária, com auxílio dos servidores da Seapi e assinando digitalmente com sua senha do Produtor Online.

Durante a atualização, o produtor preenche um formulário de identificação e de características gerais da propriedade.

Para mais informações: www.agricultura.rs.gov.br/declaracao



QUIROPRAXISTAS ESPECIALIZADOS

**Samuel G. Ries** (ABQ 743)

- Formado pela: UNIVERSIDADE FEEVALE
- Atendimento em:
 - **Centro Clínico Integrado:**
- Rua 7 de Setembro, 571 – Santo Ângelo
☎ (55) 3312-5333 / 98458-4266
 - **Clínica Ostaclin:**
- Rua Santa Rosa, 452 – Santa Rosa
☎ (55) 3512-8537
 - **Clínica Sorriso e Saúde:**
- Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1439 – Cerro Largo
☎ (55) 99940-1015

**Angelica Kuhn** (ABQ 837)

- Formado pela: UNIVERSIDADE FEEVALE
- Atendimento em:
 - **Espaço Per Voi:**
- Trav. Pe. Benedito Meister, 152, Sala 01 – Centro
- Campina das Missões
☎ (55) 99694-2744



A quiropraxia é uma profissão na área da saúde que se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção dos distúrbios do sistema neuro-músculo-esquelético, baseando-se na relação entre estrutura (coluna vertebral) e função (coordenada pelo sistema nervoso). Há uma ênfase em terapias manuais que visam restabelecer o correto alinhamento das vértebras, corrigindo disfunções articulares e assim permitindo que o corpo funcione em sua plenitude.

TRATAMOS: dores na coluna cervical, torácica e lombar; dor de cabeça e nas articulações; hérnia de disco e dor ciática.

RS celebra cinco anos de reconhecimento internacional como zona livre de **aftosa**

Logo no início da sua 88ª Assembleia Geral, a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) oficializou a concessão do certificado de área livre de febre aftosa sem vacinação ao estado do RS, a data era 27 de maio de 2021. O reconhecimento abriu portas para a carne gaúcha no cenário internacional.

“A certificação de zona livre de febre aftosa representou um marco histórico para o RS e para toda a cadeia produtiva gaúcha. Foi um processo construído com muita responsabilidade e planejamento técnico, entre o Serviço Veterinário Oficial e entidades do setor e os produtores rurais”, destaca a diretora do Departamento de Vigilância e Defesa

Sanitária Animal da Secretaria da Agricultura (DDA/Seapi), Rosane Collares.

O reconhecimento trouxe mais competitividade para o Estado, abriu oportunidades de mercado e reforçou a confiança na qualidade da produção pecuária.

Desde a conquista da certificação, o Serviço Veterinário Oficial vem trabalhando para a manuten-



ção do status sanitário, com investimento em monitoramento e atuação integrada com o setor produtivo.

Aqui todas as
peças são boas.

Sem exceção. Esse é o nosso padrão.



**CARNE COM
SABOR E MACIEZ
TEM PROCEDÊNCIA:
FRIGORÍFICO GALLAS**



**FRIGORÍFICO PRÓPRIO
COMPRA E VENDA
DE GADO DE CORTE**

[gallas.frigorifico](https://www.instagram.com/gallas.frigorifico)

55 3541-1236

55 99997-8362 | 55 99962-4958

Av. Dom Pedro II, 1627 | Santo Cristo/RS

Tenha em sua mesa carnes inspecionadas do Frigorífico Gallas

FRIGORÍFICO GALLAS É UMA EMPRESA FAMILIAR E SANTO-CRISTENSE.



Agronegócio no RS movimentou US\$ 3,2 bilhões em exportações no primeiro trimestre de 2026

O agronegócio no Rio Grande do Sul exportou US\$ 3,2 bilhões no primeiro trimestre de 2026, valor que representou 72% das exportações totais do Estado e se consolidou como o quarto maior da série histórica para o período em termos nominais, liderando a geração de empregos formais no período. Na comparação com o mesmo período de 2025, houve retração de 3,8%, equivalente a US\$ 127,2 milhões em termos absolutos. O resultado foi influenciado principalmente pela redução das exportações do complexo soja, de fumo e seus produtos e de produtos florestais.

Os números estão publicados no Boletim Indicadores do Agronegócio do RS, coordenado pelo pesquisador Sérgio Leusin Júnior e divulgado pelo governo do Estado, por meio do Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

Recordes no setor de carnes

Apesar da retração no resultado consolidado do trimestre, alguns segmentos do agronegócio gaúcho registraram desempenho recorde e ajudaram a atenuar a queda nas exportações. O setor de carnes apresentou o melhor resultado entre os principais segmentos exportadores, somando US\$ 743,1 milhões, alta de 22,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e novo recorde para um primeiro trimestre.

O avanço foi puxado principalmente pela carne suína, que cresceu 49,6%, impulsionada pelo aumento da quantidade embarcada, e pela carne bovina, com alta de 44,8%, favorecida pela valorização dos preços no mercado internacional. Também registraram crescimento as exportações de animais vivos, que avançaram 147,4% e



atingiram recorde para o período, com embarques de cerca de 84 mil cabeças de bovinos, principalmente para a Turquia, além das máquinas e implementos agrícolas, que tiveram alta de 24,2%.

Retrações

O resultado geral do trimestre foi influenciado, principalmente, pela redução nas exportações do complexo soja (-27,2%), de fumo e seus produtos (-25,8%) e de produtos florestais (-19,9%). No caso da soja, a retração esteve concentrada na soja em grão, refletindo a menor disponibilidade do produto após a quebra de safra provocada pela estiagem em 2025, embora derivados como óleo e farelo tenham registrado crescimento no período.

No fumo, a queda decorreu da combinação entre menor quantidade embarcada, preços internacionais menos favoráveis e retração das compras por parte da China. Já nos produtos florestais, a redução se concentrou em celulose e madeiras, especialmente nas vendas para os Estados Unidos.

Novos mercados

No comércio exterior, o agronegócio gaúcho também ampliou a presença em novos mercados, o que contribuiu para reduzir parte das perdas em destinos tradicionais. As exportações para o Egito cresceram 174,6%, impulsionadas principalmente pelo milho, enquanto as vendas para as Filipinas avançaram 158,2%, puxadas pela carne suína.

Também houve expansão para a União Europeia (+18,2%). No sentido oposto, China e Vietnã registraram retração nas compras, influenciadas principalmente pela menor demanda por soja em grão, fumo, trigo e farelo de soja.

Emprego e perspectivas

No mercado de trabalho, o agronegócio respondeu por 49,3% dos novos empregos formais gerados no Rio Grande do Sul no primeiro trimestre de 2026. O setor registrou saldo positivo de 23.123 postos com carteira assinada, resultado de 96.327 admissões e 73.204 desligamentos.

O segmento agroindustrial liderou a criação de vagas, com 15.137 novos empregos, seguido pelas atividades agropecuárias, com 8.687 postos. Na indústria de abate e fabricação de carnes, o estoque de empregos formais chegou a 72.461 vínculos ativos em março, recorde histórico para o setor.

Para os próximos meses, a expectativa é de recuperação das exportações do complexo soja com a entrada da safra de 2026, cuja produção está estimada em 18,3 milhões de toneladas, volume 34,6% superior ao da temporada passada.

Müllplast

Indústria de Plásticos



Mantendo total compromisso com o mercado há mais de 40 anos, a Müllplast trabalha com o desenvolvimento de peças injetadas em plásticos de engenharia, empregando a mais moderna tecnologia e utilizando matéria-prima de qualidade.

A Müllplast é uma empresa capaz de fornecer o máximo de benefício para o seu produto e agilizar o seu processo de produção, em qualquer que seja o setor.



CONTATO:

MÁRCIO MARCELO ZIMMERMANN (VENDAS)

☎ 55 99984-2643 (Santa Rosa/RS)

ISO 9001

Rua Evaristo De Antoni, 1304 - CEP 95041-000
Bairro São José - Caxias do Sul / RS - Brasil
Fone: +55 (54) 3224.8477 - vendas@mullplast.com.br

www.mullplast.com.br

Desenvolve e executa projetos exclusivos, com agilidade e cumprimento rigoroso de prazos de entrega. Principais matérias-primas: PP, PEBD, Poliacetal, Nylon, ABS, EVA.





Portfólio Completo de

SILAGEM FORSEED®

*É desempenho certo
na lavoura e no rebanho.*



FORSEED®

Decida pelo Certo

Uma marca

LONGPING
HIGH-TECH
CITIC GROUP